



A LÍNGUA E SUA VARIEDADE, AS QUESTÕES RACIAIS ATRAVÉS DA LINGUAGEM

Anastacia Maria Ferraz da Silva (SEDUC-MT) – nanferrazsilva@hotmail.com
Elizângla dias Kemer. SEDUC-MT – eli.kemer@hotmail.com
Soenil Clarinda de Sales (SEDUC-MT) – soehsales@gmail.com
Blaiony de Paula ARantes Passos (SEDUC-MT) - passosatntes@hotmail.com

GT 1: Culturas Escolares e Linguagens

Resumo

Partindo da ideia de que a corrente Sociolinguística desenvolve o estudo quanto às mudanças e variações existentes na língua, que pode mudar com relação ao tempo e variar quanto ao espaço, é possível afirmar que existem variações com base na situação social em que o indivíduo se encontra. Este relato tem por objetivo evidenciar as variações linguísticas presentes no município de Poconé, região pertencente ao Alto Pantanal, na Mesorregião Centro- Sul do Estado de Mato Grosso, com base no preconceito racial, além de evidenciar os usos linguísticos do falar local busca-se também de forma a compreender a diversidade cultural local, mediante a observação das crenças a respeito de sua própria língua e cultura. A pesquisa em tela refere-se a uma pesquisa qualitativa bibliográfica com base em estudos já realizados sobre a temática em questão. Os dados da investigação revelam que a prática do racismo e do preconceito perpassa a dimensão da linguagem.

Palavras Chave: Sociolinguística. Poconé-MT. Usos linguísticos. Preconceito racial.. Aspectos culturais.

Introdução

O Brasil se apresenta como um país que tem como característica uma imensa pluralidade linguística, tendo em vista suas diversas regiões e respectivas diferenças nas questões de uso. Bechara (1989, p.15), destaca que “[...] uma língua histórica não é um sistema homogêneo e unitário, mas um diassistema, que abarca diversas realidades diatópicas (isto é, a diversidade de dialetos regionais), diastráticas (isto é, a diversidade de nível social) e diafásicas (isto é, a diversidade de estilos de língua)”

Importante se faz destacar que toda a variedade de falar é um instrumento identitário de determinada região, ou seja, esse recurso confere aos seus falantes a identidade de um grupo social e que tal crença por sua vez gera:

- Desvalorização da cultura de uma região;
- Desrespeito as diferenças quanto ao uso da língua, que não são imediatamente reconhecidas e, quando são, são objetos de avaliação negativa.

- O preconceito linguístico, defendendo que a língua falada é uma, e esquecendo das diferenças regionais tanto de pronúncias quanto de nomenclaturas, acaba-se tipificando uma determinada região como aquela que fala bem o português e aquela que fala o português todo errado.
- Internalização de conceitos equivocados a respeito das variações linguísticas; Conflitos na escola, ao não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, tenta impor, assim como a mídia, sua norma linguística como se ela fosse, de fato, a língua comum de todos os brasileiros.

Desvelando o Fenômeno

Diferente do que muitas pessoas possam imaginar o preconceito também passa pela fala das pessoas de determinadas regiões. Tal preconceito é transmitido de diversas formas, tais como pela mídia, através de novelas, programas televisivos, reportagens, além de ignorante é cruel, pois estigmatiza determinadas regiões do Brasil.

Assim, o povo brasileiro que não fala a língua tida como padrão pela mídia e pelas classes sociais mais altas é duplamente marginalizado. Uma vez por sentir-se fora dos padrões sócias ditados pela mídia, e outra vez por ver, nessa mesma mídia, seu jeito de falar retratado inadequadamente, com objetivo de deboche.

Nessa direção, é tarefa da instituição de educação permitir que as crianças aprendam a conviver com a riqueza das diferenças entre os seres humanos, colaborando para o exercício pleno da cidadania e necessariamente com o combate às desigualdades.

Nossas instituições escolares se acostumaram a falar de assuntos considerados legítimos, tais como métodos de ensinar, técnicas de trabalho, mecanismos de avaliação ou cartilhas; se acostumaram às acusações, às normas e aos dogmas pedagógicos. Não se abrem, porém, para outros temas – ser negro, ser pobre, ser mulher, ser criança, ser humano, ter valores diversos e conflitantes – que tocam muito mais profundamente nos nossos hábitos, na nossa linguagem, naquilo que fazemos no cotidiano. Também no nosso cotidiano de ser professora e professor. Temas que têm tudo a ver com métodos, técnicas, critérios de avaliação e com o próprio conhecimento que está sendo construído e transmitido (KRAMER, 1993, p.184).

Tendo em vista que a investigação elegeu o município de Poconé para compreender os aspectos relativos à forma de falar do seu povo, conhecer a história de uma comunidade é ponto fundamental para entender as mudanças linguísticas por quais passam o falar de um povo. Labov (2008, p. 21) menciona que “não se pode entender o

desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre”.

Poconé- MT, é um município que abriga uma diversidade de pessoas de diferentes origens, dentre as quais destacam-se indígenas, ribeirinhos e descendentes de quilombolas. Nesta direção, podemos afirmar que a língua é uma forma de interação, comunicação e expressão, na perspectiva da Sociolinguística e em conformidade com a proposição de Mollica (2008, p. 9): “estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais”, busca-se apontar os usos linguísticos que mais ocorrem em Poconé, bem como as atitudes linguísticas do Poconeano frente ao seu falar.

Metodologia

A fim de cumprir com os objetivos propostos para este artigo, realizamos uma investigação qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica. Bogdan (1994), afirma que o pesquisador, ao utilizar a abordagem qualitativa, faz uso de um conjunto de asserções que diferem das que são utilizadas quando se estuda o comportamento humano com o objetivo de descobrir fatos e causas.

A pesquisa bibliográfica por sua vez se configura como sendo o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminado, criando novas ou interpretações complementares, atividade localização de fontes, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. É um componente obrigatório para qualquer pesquisa. (LAKATOS, 1992).

A característica principal da pesquisa bibliográfica, é a de possibilitar ao pesquisador uma bagagem teórica variada, contribuindo para ampliar o conhecimento, de forma a fazer da pesquisa um material rico sobre o assunto, fundamentando do ponto de vista teórico o material a ser analisado.

Resultados

No dia a dia da vida em sociedade as pessoas se apresentam como seres ativos diante de dada realidade de forma a desenvolverem certo processo reflexivo na busca de atribuir sentido para as experiências vividas, de maneira a se apropriarem-se, recusarem ou (re) significarem tais experiências.

Na obra “A construção social da realidade: tratado de Sociologia do Conhecimento”, Berger e Luckmann (1999) destacam que a interiorização da realidade se dá mediante processo de socialização, ou seja, via inserção da pessoa na vida social, na qual a linguagem se faz presente.

Neste sentido, a socialização primária refere-se à primeira socialização que a pessoa experimenta na infância, mais precisamente no grupo familiar, em circunstâncias perpassadas de considerável grau emoção, e em função da qual a pessoa dá início na sua trajetória a fim de tornar-se membro da sociedade. Também uma questão importante relativa a esse processo de socialização tem a ver com a inevitabilidade da relação da pessoa com os primeiros outros significativos para ele. Assim, “a socialização secundária é a interiorização de “submundos” institucionais ou baseados em instituições” (BERGER; LUCKMANN, 1999, p. 184), conseqüentemente definida via divisão do trabalho e pela divisão social do conhecimento.

Podemos afirmar que a socialização se nos dá diferentes grupos sociais, onde a pessoa possui a oportunidade de se desenvolver e afirmar-se como membro da sociedade da qual faz parte. Diante do exposto, é possível inferir que é mediante os processos de socialização que as identidades são elaboradas e reelaboradas e que as organizações se apresentam como lócus privilegiados para a formação das definições de si e dos outros. Neste sentido, a linguagem se apresenta como o evento essencial desse processo de socialização.

Fica evidente que o discurso competente adquire, assim, estatuto de conhecimento verdadeiro e legítimo que produz, por complementaridade, os “incompetentes”, a quem se nega autoridade para falar. No campo da linguagem, não é diferente. Os produtores e/ou porta-vozes da ideologia falam sobre os oprimidos e, assim, silenciam a fala dos oprimidos, uma forma poderosa de exercício do poder. Ou seja, “A crença de que pobres e não-brancos são inferiores intelectual e moralmente permanece viva, com maior ou menor sutileza, em teorias das ciências humanas” PATTO, 2006, p.15).

Considerações Finais

Poconé é uma cidade perpassada por muitas tradições. Muito de seus habitantes preservam suas histórias e raízes. A preservação cultural local nos fez perceber que o poconeano constrói sua identidade como poconeano por meio dessas manifestações culturais, tanto é que a tradição é passada de pai para filho. Manter as tradições é uma

forma que os poconeanos encontraram para se definirem enquanto identidade de um povo.

Referências Bibliográficas

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática: opressão? Liberdade?** 4.ed. São Paulo: Ática, 1989.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Ed., Coleção Ciências da Educação, 1994.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília, DF, 2006.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos**. . 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008.

PATTO, Maria Helena Sousa. **O fracasso escolar como objeto de estudo: uma visão histórica**. Disciplina do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, área de concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Psicologia USP, 2006.